

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Registo de Obra nº 1330/2022. 2/06/2022.



5 de março de 2022

Romance cigano

Tinha consulta marcada com a minha médica de família para ir buscar o atestado médico para me inscrever para as provas de salva-vidas. Na sala de espera apareceu o Isaac que me perguntou se “eles” já me tinham dito alguma coisa para eu ir lá salvar o barco do Capitão... Disse que não... Perguntou-me se caso eles me dissessem, se eu iria ou não. Eu disse que sim. Só depois de ter respondido, é que passou um filme “lá do hospital” em que a médica que parecia irmã da mulher do Capitão que me tinha atendido no Hospital Militar me ter perguntado onde é que eu era salva-vidas e eu ter respondido que era na Praia dos Camaleões e ela ter dito: «Este ano não vou, vou todos os anos, gosto muito daquilo, porque parece que estamos nas Maldivas, mas as férias que eu pus este ano foi para a Praia dos Diabos... Mas está a gostar? Ali na Praia dos Camaleões não deve ter muito trabalho, que aquilo lá é muito calminho... Mas olhe que o filme ali na Praia dos Diabos também é bom... Muito calminho... Águas mornas... Mas como é que está a ser o filme lá? Aquilo lá, também é com cada filme... Já apanhei lá com cada filme, ó Raul... A sério... Mas se está a gostar, quer dizer que, então, para o ano posso contar consigo para salvar os meus filhos? É que eles são todos muito malucos... Eles de repente desaparecem, olho para eles já estão não sei onde... São uns diabinhos!!!»

Perguntou-me se eu já tinha visto alguma cena, alguma praia, se já tinha enviado o *curriculum* para alguma praia... Disse-lhe que tinha visto um anúncio para a Praia dos Carneiros e que tinha perguntado como é que era o alojamento, o ordenado e a alimentação, mas que ainda não me tinham respondido...

«Se ficares fala de mim e para facilitarmos a vida aos gajos se os gajos só conseguirem arranjar um quarto, ficamos os dois, nem que seja cama de casal... Agora que já acabaste lá com o bruxo do teu namorado, o filme já é mais na boa...»

«Porque é que lhes estás a chamar bruxo, desculpa lá?»

«Oh, Jaimezinho... Porque no demo da Internet das Coisas vi uma referência em que o Fred estava ligado à mesma rede onde estava o bruxo do ex-namorado do Jaime...»

«Mas o meu ex-namorado não se chama Fred e eu não sou o Jaime...»

«Eu sei, Raulzinho... É só uma analogia...»

«Não percebi a tua analogia, mas ok...»

«Raulzinho, Raulzinho... Mas olha quando te responderem e te pedirem para enviarem o *curriculum* não metas lá a merda do Direito, que é para o filme ser mais fixe... É que o teu Direito é que está sempre a estragar os filmes da praia... Os filmes eram para ser mais hard core e tal com um *rock and roll* do caralho a dar na praia a altos berros, só que depois o pessoal vê lá Direito e pronto faz o filme diferente... Tem de baixar o volume e tal senão tu mandas logo vir com o teu Direito ao Bom Ambiente e tal...»

«Eu não percebo como é que consegues ter tanta piada a dizer merda, mas pronto...»

«Raulzinho, porque me achas giro... Senão não me achavas piada... Isto é química. É a Lei da Atração...»

«Eu não te acho giro...»

«Sim, sim, Raulzinho... Eu não sei nem nada que sou só tipo igual ao teu ex-ex-namorado... Raulzinho, eu sei que sou um dos teus algoritmos, senão não estaria agora aqui no filme...»

«Ya... Isaac...»

«Se os gajos não te responderem, diz-me... Porque o meu pai concorreu a uns secretos concursos públicos para ver se ficava com a merda das praias todas de Vale de Lobo e da Quinta do Lago que aquela merda fatura milhões... E se ficar ele depois mete o meu nome numa das praias e eu depois contrato quem eu quiser para ficar lá comigo a salvar os filmes das babes na praia... Curtias que eu fosse o teu patrão, Raulzinho?»

«Depende do ordenado e das condições...»

«Então o ordenado seria 3 mil limpos + comissão de 25% por cada colmo que cobrasses...»

«Na boa...»

«Mas espera... Há uma condição...»

«Qual?»

«Sempre que fores cobrar um colmo tens de despir a camisola por causa da Polícia Marítima, mas tens de despir a camisola tipo numa dança sexy para mim...»

«Na boa...»

«Porque se não for sexy, Raulzinho... Vou eu cobrar e fico eu com a comissão...»

«Parece-me justo... E alojamento?»

«Alojamento tens de dormir comigo numa cama de casal do princípio ao final da época balnear...»

«Na boa... E alimentação?»

«Ao pequeno-almoço eu deixo-te comer dos meus cereais e do meu leite...»

«Não bebo leite de vaca...»

«E achas que eu bebo leite de vaca, caralho??? Achas que eu sou algum bezerro? Foda-se, Raulzinho...»

«E se eu não gostar dos teus cereais?»

«Agarras nos 3 mil € do ordenado que eu te vou pagar e compras a merda dos cereais que quiseres!!!»

«E almoço, lanche e jantar?»

«Almoço e lanche é no bar da praia... Almoço podes escolher sempre um prato que quiseres do cardápio... E lanche podes comer ou uma bifana ou um cachorro-quente...»

«Eu não como carnes vermelhas...»

«Nem eu, caralho!!!! Foda-se, Raulzinho... Tenho de te explicar tudo??? É bifana de seitã e o cachorro-quente é de aves... Mas tens de ficar calado, porque agente mete lá bifana a 6,6€ e hot dog a 6,6€ e os diabos ficam todos malucos e pedem todos a pensar que estão a comer porco ou vaca... Percebes? Só se perguntarem é que nós dizemos... Mas se não perguntarem não dizemos nada... Até vamos comprar uns aromas de presunto que aquela merda barrado no seitã fica mesmo a parecer que é presunto...»

«E esses aromas de presunto são feitos de quê???»

«Oh, Raulzinho!!!! Fogo!!!! Calma!!!! São só aromas... Não te stresses... Não sei como é o que teu namorado aguentou tanto tempo contigo... Deve ter sido um Inferno ter namorado contigo e andar a comer vermelhas às escondidas... Agora está lá ele todo a lambujar-se com os presuntos com a língua de fora... Muahahahah! Já viste? O gajo foi mesmo bué querido... O gajo deixou de comer carnes vermelhas à tua frente, por amor... Conseguiste mesmo negociar com o gajo na cama... Quantos bicos é que tiveste de lhe sacar? Muahahahah...»

«Isaac... Eu não estou nem a perceber nem a achar piada à tua conversa...»

«Ai, ai... Raulzinho, Raulzinho... És tão fofinho... Muahah! Ouvi dizer que sacas bué bem...»

«Que saco?»

«Ya... Bicos...»

«Ai, ouviste?»

«Ya... O teu namorado contou-me...»

«Ah, foi?...»

«Ya...»

«E o que é que te contou mais?»

«Contou-me bué merdas...»

«Que bué merdas é que te contou?»

«Caga... Bué merdas mesmo... Apanhei-o no Grindr e tal, começámos a falar e o gajo começou-me logo a contar bué merdas... Até tirei prints e guardei-os religiosamente para te mostrar... Queres ver?»

«Sim, quero.»

«Toma, caralho! Chupa!!! Não tenho prints nenhuns... Nem o apanhei no Grindr... Não uso Grindr. Não preciso. Eu saco só com o olhar... Tipo, eu saquei-te com o meu olhar...»

«Ah, foi? Sacaste-me?»

«Ya... E eu estava a brincar... Não sei de merdas nenhuma e não falei com o cabrão do teu EX-namorado...»

«Eu sei que estavas a brincar...»

«Ai, sabes Raulzinho?...»

«Sei...»

A médica de família chamou-me e eu entrei. Abriu a minha ficha no computador e disse que conseguíamos ver tudo. Conseguíamos ver que a próxima vacina que eu tinha de tomar era só em 2032 e era a do tétano, disse que a última vez que me tinha passado uma declaração de robustez física, mental e psicológica para poder fazer as provas de salva-vidas tinha sido em 2018 e perguntou-me de quanto em quanto tempo é que tínhamos de fazer as provas e eu respondi de 3 em 3 anos, só que o ano passado a Autoridade Marítima tinha prorrogado os cartões por causa da pandemia, por isso é que eu tinha feito a 4ª época.

Perguntou-me onde é que eu tinha feito a 4ª época. Respondi que tinha sido salva-vidas na Praia dos Camaleões. Perguntou-me se eu tinha salvo muito camaleões no filme dos camaleões... E eu disse que o filme tinha sido muito calminho... Perguntou-me se eu já sabia para onde é que eu ia este ano ser salva-vidas... Disse que não sabia, mas que estava à espera de uma resposta para ir para a Praia dos Diabos... Disse-me que ia para lá todos os anos com os netos e torceu para que eu fosse para lá para ficar de olho nos netos dela.

Quando saí do centro de saúde entraram os meus tios. Foi muito rápido... Perguntaram-me se eu já tinha feito as provas para salva-vidas, disse que não e perguntaram se eu já sabia para onde ia... Disse que não sabia, que estava à espera de uma resposta para ir para a Praia dos Diabos... Disseram que era boa praia e que quando soubesse para dizer alguma coisa, para depois irem lá ver-me... Foi tudo muito rápido... ~~Lembrei-me que não tinha falado com eles sobre as provas... Falei a umas duas ou três pessoas que nem sequer estão ligados aos meus tios, mas tudo bem... No Filme Alienígena vale tudo!!!!...~~

No caminho passei por um cavalo e fiz-lhe festas. Enquanto lhe fazia festas passou um gajo a correr vestido com o equipamento do Sporting com o telefone na mão ao peito e com as câmaras a apontarem-me. O cavalo zangou-se comigo e afastou-se de mim e eu fiquei à frente dele à espera de que ele voltasse para mim. Passou outro gajo a correr vestido com o equipamento do Benfica com o telefone na mão ao peito e com as câmaras a apontarem-me... O cavalo voltou para mim e deu-me a cabeça dele para lhe continuar a fazer festas. Passou outro gajo com o equipamento do Porto a correr com o telefone na mão ao peito e com as câmaras a apontarem-me. Cumprimentou-me e piscou-me o olho. Respondi-lhe ao cumprimento sem lhe piscar o olho. Continuei o caminho. Sabia que ia passar pela quinta de uns ciganos e que o cavalo que eu tinha estado a fazer festas era deles. Vi, antes de chegar à quinta, que os gajos que me “tinham filmado” na minha *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrarri, pudessem ter parado a meio da maratona na quinta dos ciganos para lhes mostrar os meus 3 vídeos num filme. Assim que passei a quinta um dos ciganos chamou-me.

«Então, ouve lá? Andas a fazer festas nos meus cavalos???»

«Sim... Como é que sabe?»

«Ah!... Estás-te a rir??? Como é que sei??? Eu sou cigano!!! Tenho olhos em todo o lado... Para que é que estavas a fazer festas aos meus cavalos? Para os abichanares??? Mas os cavalos são teus por acaso???»

«Peço desculpa...»

Apareceu o cigano com o martelo na mão a cagar-se a rir a dizer para eu não ligar ao “velho” que o “velho” era uma “peça do caralho”. Lembrava-me do cigano. Lembrava-me dele da Villa dos Piratas. Havia sempre uma tendinha com tecidos entre a Praça do Mercado e o ferry da Villa dos Piratas. E lembrava-me dele. Lembrava-me de ele me ter piscado o olho quando passei devagarinho e ouvi os feirantes a discutirem sobre de quem é que era o espaço e a mostrarem a licença que tinham ido buscar à Câmara Municipal... Estavam a discutir por 6 metros e 6 centímetros... Vi como a discussão não passava de um teatro maçónico... Vi como os ciganos queriam segurar o filme da minha vida... Só de ouvir aquela discussão, eu senti-me “em família”... Foi como se tivesse querido fazer parte daquela “família”, daquela “discussão”... Também me lembrava dele de Faro. Lembrava-me de o ver a tirar os tapetes da carrinha à frente do Mercado... Tinha perguntado se vendiam máscaras... Disseram que não vendiam... Vi uma loja chinesa a abrir e perguntei ao rapaz da loja se tinham máscaras e ele ofereceu-me uma máscara, veio depois a mãe do cigano a correr com uma máscara na mão para me dar, só que eu já tinha uma máscara... Ele lembrava-se do episódio... Lembrava-se de mim... Lembrou-se de mim...

«Eu via-te lá a passares na villa para apanhares o ferry... Como é que sei sem nunca ter apanhado o ferry e ter ido lá para a ilha e sem nunca teres passado vestido de salva-vidas à minha frente, como é que sei que eras o salva-vidas lá da ilha?»

«Hum... Porque és cigano?»

«Vês como sabes...? És inteligente! Mas olha, para a próxima quando a minha mãe for a correr atrás de ti para te dar uma máscara, ao menos aceita porque a mulher ficou preocupada e foi andar a bater à porta de todas as carrinhas ali da feira a perguntar quem é que tinha uma máscara para o menino e afinal o menino já tinha arranjado uma máscara no chinês...»

«Eeeeeiaa!!! Eu não acredito que a tua mãe teve esse trabalho todo e ficou preocupada...»

«Pois... Mas ouve lá! Tu não sabes que nós estamos numa pandemia??? Não sabes que tens de andar sempre com uma máscara no bolso? Pelo menos, no bolso...»

«Sei... Só que eu saí à pressa nesse dia...»

«Pois... Eu até te vi a sair à pressa nesse dia...»

«Ah, viste?»

«Tu não vivias em Mata-Lobos com o teu namorado numa quinta?»

«Sim...»

«Não costumavas ouvir música árabe e música cigana à noite?»

«Sim...»

«Eu estava lá acampado... Não era logo na quinta a seguir à tua, mas era na outra... Era eu que punha sempre a música a dar... Mas quando os mouros vinham ter connosco eu punha música árabe...»

«A sério???»

«Ya... Estava lá a ver-te de binóculos para te proteger o filme... Eu e os mouros... Quando te foste embora perguntei ao teu senhorio o que é que se tinha passado e ele disse-me que o teu namorado te tinha posto os cornos... É verdade?»

«Não... Simplesmente acabámos...»

«Quem é que acabou?»

«Foi ele...»

«E tu *tás* fixe?»

«Sim?»

«Pronto para outra?»

«Não... Não quero mais homens na minha vida...»

«Não que não queres... Isso é o que tu dizes agora... *Tás* de luto...»

«Não estou de luto...»

«E então, já sabes se vais trabalhar para a Praia dos Diabos?»

«Ainda estou à espera da resposta deles... Mas como é que sabes isso?????»

«Eu já te disse que sei tudo... Sou cigano... Consigo ver através dos teus olhos... Se me deres a tua mão e me mostrares a palma da mão consigo ver a tua sina e consigo ver se vais trabalhar para a Praia dos Diabos ou não? És carneiro de signo?»

«Por acaso sou...»

«Já viste, como é que eu sabia...»

«Já enviaste a tua data de nascimento para eles?»

«Para eles?»

«Sim... Lá para o concessionário da Praia dos Diabos...»

«Ah... Não...»

«Tens de enviar... Porque eles este ano querem não sei se é 3 ou 6... Acho que querem 6 salva-vidas carneiros... Não sei se querem mesmo os 6... Se calhar são só 3... Mas tem de ser tudo carneiro que é para depois o pessoal quando perguntar o signo ao salva-vidas na Festa dos Carneiros onde só podem entrar os carneiros ou os ascendentes dos carneiros, os salva-vidas não serem expulsos da festa e ninguém se afogar... Como é que eu sei disto?»

«Hum... Porque és cigano...?»

«Ya... Porque sou cigano... Por isso é que eu sei destas merdas... E olha aqui na palma da tua mão o que eu vejo é que tu vais casar com um cigano...»

«Estás-me a pedir em casamento?»

«EPÁ Ó GABRIEL, MAS TU TÁS A LER A SINA AO MOÇO OU ESTÁS A LANÇAR-LHE UM FEITIÇO PARA CASARES COM ELE? ANDA MASÉ MARTELAR! PORQUE SENÃO A TENDA CAI-NOS!!! ANDA LÁ MARTELAR AS ESTACAS! TEMOS DE MARTELAR AS ESTACAS PARA SEGURAR A TENDA!!! JÁ QUE JÁ ENGATASTE O MOÇO TRAZ O MOÇO TAMBÉM PARA MARTELAR! SE ELE QUER FAZER FESTAS AOS CAVALOS TEM DE MARTELAR COM A AGENTE! SENÃO, EU NÃO VOS DOU OS CAVALOS COMO PRESENTE DE CASAMENTO E TU VOLTAS RECAMBIADO PARA FARO, Ó GABRIEL! QUE TU AQUI ESTÁS SÓ A SER UM PREJUÍZO! TU PARAS SEMPRE O TRABALHO PARA DAR CONVERSA A TODOS OS QUE PASSAM AQUI!!!»

«Isto é verdade, Gabriel? Tu dás conversa a todos? Achava que só tinhas feito conversa comigo...»

«Ouve!!! Tu tapa os ouvidos nesta parte!! Não oiças o que o velho do meu tio está a dizer!!! Eu já te disse, o homem é uma peça do caralho! O velho está sempre a inventar mentiras!!! Achas que eu dou conversa a qualquer um que passa aqui? Foi a primeira vez que peguei na mão de um rapaz à frente do meu tio e que lhe li a sina... Queres um martelo para martelar com a gente? É só mandares-lhe umas duas ou três marteladas, só para conquistares o meu tio e ganhares mais uma maçonaria no teu filme invisível...»

«Não faço as coisas para conquistar os outros, faço-as porque...»

«*Tá* calado, senão dou-te já aqui um beijo! Olha que eu sei que já não tens namorado... Se tivesses era uma coisa... Por isso tá calado e segura-me o martelo como deve de ser!!!! Toma, caralho!!!! Segura-me essa merda como deve de ser!!!! Se martelares como uma menina, eu próprio expulso-te daqui!!! Ai de ti que marteles as estacas como se fosses uma menina!!!! Eu não gosto de meninas... Eu curto é gajos!!!! És um gajo ou és uma menina?»

«Sou um gajo, caralho!»

«Então, vá! Martela-me como deve de ser sem me martelares os dedos!!! Tu não me marteles os dedos!!!!»

Martelámos as estacas da tenda do meio. Eram 3 tendas seguidas. Mandei só duas marteladas. O tio tirou-me logo o martelo e disse para eu me levantar. Disse que não era assim como se martelava. Disse que eu parecia uma menina a martelar. O Gabriel gozou-me e mandou-me a língua para fora. Veio depois a cantar tipo aos saltos a dizer que ele gostava era de meninos e comigo ali em pé a ver o tio dele agachado a martelar apalpou-me o rabo muito “inocentemente”, muito “delicadamente” e disse que eu tinha um rabo que parecia o rabo de uma menina. Fiquei ofendido. Mas o tio disse para eu não ficar ofendido.

Entrei na tenda e vi os tapetes. Havia tapetes lindos persas, tapetes lindos marroquinos, tapetes lindos de arraiolos... O tio mostrou-me “o cofre” onde tinha todos os talões de todos os tapetes... Contou-me que queria ir à Arábia Saudita e à Índia para ir buscar tapetes... O Gabriel perguntou-me se eu queria casar com ele na Arábia Saudita. Respondi-lhe que na Arábia Saudita seríamos decapitados. Perguntou-me se eu queria casar-me com ele na Índia. Respondi-lhe que só se fosse em Goa. Ele disse-me que Goa era a Terra da mãe

dele. Disse que também era a Terra da minha mãe. O tio convidou-me para ir fazer feiras com eles, disse-me que podia oferecer as melhores comissões do mercado... Por cada venda que eu fizesse ficava com 30%... Disse que eu tinha era de aprender a regatear... Tinha de aprender a arte de saber negociar... Disse que só não tinha a fatura de 2 tapetes, porque tinha sido os tapetes feitos à mão pela mulher dele... Apresentou-me a mulher dele com uma fotografia que tinha no telefone. Abriu depois a gaveta secreta do cofre e mostrou-me o Título Constitutivo de Propriedade da quinta... Contou-me que teve um problema com a Câmara Municipal por causa do acampamento, mas que mostrou ao juiz amigo dele que tinha o título da propriedade e que o Juiz Bruno Müller lhe deu razão e lá conseguiu acelerar todo o processo. Não disse ao tio que conhecia o juiz. Fiz silêncio. Perguntei-lhe se podia publicar a história online no Masons Diary da Jupiter Editions... O tio disse que podia, porque se a história até tinha sido notícia no jornal e se a Jupiter Editions era “tipo” uma editora jornalista, é claro que se eu era “um jornalista” que podia publicar a história na Jupiter Editions. Vi uma confusão... Tive de desfazer a confusão...

«Tio, eu não sou jornalista e a Jupiter Editions não é nenhuma editora jornalista...»

«Pensas tu!!! Pensas tu!!! Pensas tu que és escritor!!! Mas tu a mim não me enganas!!! Tu não és escritor coisa nenhuma! Tu és um cabrão jornalista!!!! És um chibo! Ó Gabriel, nós metemos foi aqui um chibo a martelar connosco!!!!!»

«Kakakak não és escritor, diz o meu tio... Mas olha que eu sei que tu já escreveste um romance com um cigano, por isso vais ter de escrever um romance cigano comigo sendo jornalista ou não, não quero saber!!! Vais ter de escrever um romance cigano comigo!!!!!»

«Como é que sabes que eu escrevi um romance com um cigano???»

«Eu já te disse que eu sou cigano e que eu sei de tudo...»

Tinha estado a editar na noite anterior o ficheiro onde eu falava no mesmo parágrafo que me tinha apaixonado por betos e por ciganos... Nos parágrafos anteriores ou a seguir tinha falado que tinha escrito um romance na Quinta da Al..... Por acaso, escrevi no romance cigano, mas não nesse ficheiro, que tínhamos trepado à noite os muros da Quinta da Al... para irmos namorar escondidos no meio das vinhas, mas que um dos herdeiros legítimos apareceu montado a cavalo com outros cavaleiros com espingardas e lanternas que nos explicaram num segredo de um cerco montado, que nos viram nas câmaras e que o alarme silencioso tinha disparado na adega onde estavam tranquilamente a jogar às cartas. Eram para nos expulsar, mas como fomos inocentes e contámos o nosso plano de dormir nas vinhas e acordar com o nascer do sol e apanharmos o primeiro autocarro de manhã para Almeirim e para Santarém, o herdeiro mandou os cavaleiros baixar as espingardas e as lanternas dos telefones e separarem-nos o romance em cavalos diferentes. Lembro-me do herdeiro investidor ter perguntado quem é que de nós os dois é que tinha planeado o romance e lembro-me do Joel ter logo apontado para mim e ter visto os olhos bancários do herdeiro a olharem para mim... Deram boleia ao Joel de cavalo até Almeirim. E a mim, levaram-me noutra cavalo com um cavaleiro até Santarém.

O Joel nunca mais me disse nada e eu acabei por depois namorar uns tempos com o cavaleiro que me tinha levado a casa. Mas o cavaleiro depois passou-me a outro cavaleiro num jogo de horseball e enfim, senti-me traído... Lembra-me que tinha deixado o ficheiro

na noite anterior aberto no meu quarto com as janelas abertas... Apesar de escrever e editar offline sei que tenho dois prédios do outro lado da colina que conseguem entrar com binóculos dentro do meu quarto e verem maçonicamente o que escrevo. Já entrei no quarto de um dos cavaleiros que vive no prédio e peguei nos binóculos dele e do quarto dele vi o meu quarto em alta-definição. Ele simplesmente veio por detrás de mim e gentilmente tirou-me os binóculos... Os binóculos dele pareciam militares, porque tiravam fotografias. Perguntei onde é que ele tinha arranjado tal tecnologia e ele riu-se e disse que se me contasse teria “de me matar”. Disse-me que “não me queria matar”, porque me queria era beijar... Online ou offline também sabia que os cavaleiros sentados debaixo dos cedros do outro lado da colina, tal como os cedros, conseguiam hackear a minha rede. Foi só enviarem um cavaleiro para me roubar beijinhos no meu quarto e a palavra-passe do meu Wi-Fi que chegava aos cedros e aos vizinhos. Mudei de romance e mudei de palavra-passe.

«Então, vá... Diz lá onde é que se passa o romance?»

«Passa-se na Quinta da Al..... Verdade ou mentira?»

«Hum... Verdade...»

Vi como alguém lhe tinha enviado uma fotografia do ecrã da minha vida real. Deu-me boleia até casa, mas estacionou o carro debaixo dos cedros com os cavaleiros sentados. Mandou uma buzina e os cavaleiros bazaram.

«Não foram os cavaleiros... Quem fotografou foi o teu pai... Pedi a tua mão ao teu pai...»

5 de março de 2022

Raul Catulo Morais ©

Publicado in Masons Diary em 07/06/2022 in Jupiter Editions

www.jupitereditions.com

